

O SABER E O FAZER NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE¹

**Leyla Gabriela Verner Amaral²; Natália de Cássia Horta³; Marina Arantes
Silva⁴; Gisele Fráguas⁵; Maria Elizabeth oliveira Silva⁶**

Introdução: A partir da criação do Sistema Único de Saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) vem adquirindo cada vez mais importância, configurando-se como porta de entrada para o sistema e, conseqüentemente, para todos os níveis de atenção à saúde. Como prática fundamental na APS a Promoção à Saúde é tida como uma estratégia de produção da saúde, que deve se materializar nesse nível de atenção. Neste sentido, a enfermagem, em especial, é inerente a este processo, como parte fundamental do campo de conhecimento em saúde. Os distintos modos de saber-fazer associados aos profissionais de enfermagem é um aspecto que parece estar relacionado ao trabalho de enfermagem como potencializador para a promoção da saúde uma vez que representa a oportunidade de incluir nas suas ações as necessidades de saúde dos usuários¹. Portanto, compreende-se a especificidade do trabalho de enfermagem no conjunto dos trabalhos em saúde, no qual se evidencia pelo reconhecimento e atendimento das necessidades dos indivíduos, família e comunidades relacionadas às vivências do processo saúde-doença. Diante da relevância da enfermagem como uma importante categoria profissional no desenvolvimento de ações e práticas de promoção da saúde, torna-se pertinente avançar no entendimento da direcionalidade do trabalho destes profissionais nessa área de conhecimento. Nesse sentido, o questionamento

¹ Pesquisa financiada pelo CNPQ pela UFMG e pelo FIP PUC MINAS. Agradecemos a essas agências o financiamento para o desenvolvimento desse estudo.

² Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, bolsista de pesquisa pelo FIP PUC Minas. Email: leylagrabiela@homail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Pontifícia Universidade Católica, Orientadora da Pesquisa pela PUC Minas, Pesquisadora do NUPEPE/UFMG e do grupo de Pesquisa PHASE/PUC MINAS. Email: nanahorta@yahoo.com.br

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, voluntária na pesquisa pelo PUC Minas. Email: marina.arantes@sga.pucminas.br

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Assistente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Pesquisadora do NUPEPE/UFMG e do grupo de pesquisa PHASE/PUC Minas. Integrante da Pesquisa. Email: g_fraguas@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Assistente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Pesquisadora do NUPEPE/UFMG e do grupo de pesquisa PHASE/PUC Minas. Integrante da Pesquisa. Email: oliveiraalberti@hotmail.com

[Digite texto]

orientador desse estudo se dá a partir da relação entre o saber e o fazer do enfermeiro na promoção da saúde. Partimos de um pressuposto de que existe um fazer da enfermagem que sustenta as práticas de promoção da saúde sem, contudo, haver um saber correspondente. **Objetivos:** analisar a direcionalidade do trabalho da enfermagem no campo da promoção da saúde pela ótica da gestão. Como objetivos específicos, buscamos identificar os fazeres que orientam o trabalho de enfermagem na promoção da saúde; identificar os saberes da enfermagem na promoção da saúde bem como a inter-relação desses com a prática assistencial do enfermeiro. **Descrição metodológica:** Trata-se de pesquisa qualitativa ancorada sobre o referencial teórico metodológico da dialética, buscando apreender as práticas promotoras da saúde desenvolvidas por enfermeiros no âmbito da Atenção Primária à Saúde, bem como direcionalidade das ações deste profissional. O cenário do estudo compreendeu três municípios pertencentes à região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os dados foram obtidos através de entrevista com roteiro semiestruturado dirigida a 24 profissionais atuantes na gestão, em nível municipal ou distrital, e como referência técnica para o trabalho da enfermagem nos respectivos municípios. Após a realização das entrevistas estas foram transcritas com auxílio do Software InqScribe. Assim, o trabalho apresenta algumas reflexões narradas pelos profissionais entrevistados, numa estratégia de análise de conteúdo, com a confluência dos dados empíricos e eixos de análise previamente definidos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG e PUC Minas e todas as etapas deste projeto estão em concordância com a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde. **Resultados:** A análise dos achados permite afirmar que há um distanciamento entre o fazer e o saber na prática de enfermagem na promoção da saúde. Os resultados confirmam a premissa de que existe um fazer da enfermagem que sustenta as práticas de promoção da saúde, apontados pelo gestor, sem, contudo haver um saber correspondente que embasa essas práticas, não caracterizando uma prática reflexiva e transformadora da realidade. O fazer da enfermagem se revela de modo pouco criativo, estando basicamente alicerçado em instruções normativas do âmbito político, em especial dos níveis federal e municipal. São poucas as iniciativas e proposições diferenciadas que inovam na oferta de ações cuidadoras e promotoras da saúde capazes de ampliar ou reconfigurar aquelas propostas tradicionalmente pela política. O fato de se ter práticas norteadas de forma prevalente por protocolos institucionais reforçam a oferta de ações com baixo potencial cuidador, caracterizando um cuidar robotizado e automatizado em práticas pouco acolhedoras e inovadoras. Nesse sentido, a enfermagem acaba reproduzindo ações que pouco revelam da especificidade dos núcleos de conhecimento dos profissionais. Embora não exista legislação que indique como um imperativo o desenvolvimento de ações educativas em saúde por enfermeiros, estes têm sido alguns dos seus principais agentes, justificado, na maioria das vezes, pelo maior quantitativo de profissionais na APS do que pela especificidade de seu saber-fazer. Estudo desenvolvido por Baratieri e Marcon² reforça esse achado, apontando que com o acúmulo de funções, o enfermeiro tende a realizar as atividades que requerem respostas mais urgentes, ficando distante da realidade da população e, em consequência, das ações de promoção da saúde. No que se

[Digite texto]

refere ao eixo analítico do saber da enfermagem para a promoção da saúde, foi possível aprender que para os gestores, o saber para a promoção perpassa todas as profissões sendo multidisciplinar e não específico da enfermagem. Entretanto, alguns deles apontam que a enfermagem possui, pela formação, um conhecimento didático e uma capacitação pedagógica diferenciada, que possibilita um maior desenvolvimento de ações de promoção da saúde em sua prática. No entanto, alguns discursos revelam um contraponto dessa afirmação ao citar que a realização de práticas de promoção da saúde estão relacionadas ao perfil do profissional enfermeiro e não a sua formação. Assim, a análise dos achados permite afirmar que há um distanciamento entre o fazer e o saber do enfermeiro na prática de promoção da saúde. **Conclusão:** A análise dos discursos permitiu vislumbrar a necessidade de se discutir o compartilhamento de saberes e fazeres na promoção da saúde na perspectiva de uma abordagem interdisciplinar. Entende-se que a enfermagem tem a capilaridade necessária para o desenvolvimento da promoção da saúde, atuando na maioria das vezes como agente motivador e articulador para a efetivação das atividades desenvolvidas no campo da promoção. Contudo, a necessidade de reflexão sobre o conhecimento específico da enfermagem para a promoção da saúde, configura-se como o grande desafio revelado no estudo. **Implicações para a enfermagem:** O estudo contribui com reflexões sobre o processo de trabalho em enfermagem, bem como a sua especificidade no campo da promoção da saúde. Por meio dos resultados encontrados é importante que os enfermeiros possam refletir sobre a sua prática na promoção da saúde, de modo a explicitar as suas habilidades e competências para o desenvolvimento de práticas inovadoras que promovam o empoderamento, a autonomia e a equidade entre os usuários dos serviços de saúde no Brasil.

Descritores: Enfermagem; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde

Eixo: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

Área temática: Políticas e Práticas de educação e enfermagem

Referências:

1. Chiesa AM. A Promoção da Saúde como eixo estruturante do trabalho de enfermagem no Programa de Saúde da Família. Nursing 2003; 64(6): 40-6.
2. Baratieri T, Marcon SS. Longitudinalidade no trabalho do enfermeiro: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2012 Jul-Set; 21(3):549-57.

[Digite texto]